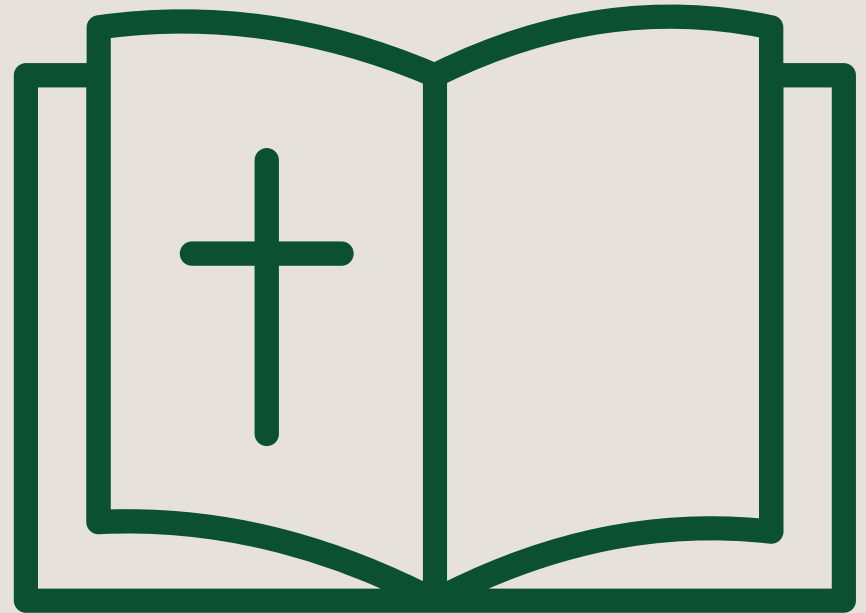


Estudos 2025 | **Ciclo 1**

PANORAMA DA BÍBLIA

Sexta Igreja Presbiteriana





01

PANORAMA DOS POÉTICOS



Introdução

Neste estudo vamos aprender sobre o que é a poesia hebraica e observar de modo introdutório cada um dos livros poéticos da Bíblia.

A poesia é essencial para a literatura e demonstração da cultura de um povo, pois, diferentemente da prosa, conto e narrativa, ela expressa a alma e os sentimentos daquelas pessoas de modo mais vívido.



Os nomes dos livros

Judeus

Yiov

Tehilim

Mishlei

Qohelet

Shir HaSharim

Sua Bíblia

Jó (o odiado)

Salmos (louvores)

Provérbios

Eclesiastes (O Pregador)

Cântico dos Cânticos
(um superlativo)

Comparação



Poesia Hebraica



Origem Cultural

Israel antiga – tradição oral e religiosa



Base da Forma

“Paralelismo” (estruturação de ideias)



Não possui métrica fixa

(livre em ritmo e sílabas)

Poesia Ocidental Clássica



Grécia, Roma, Europa –

tradição literária e filosófica



Métrica e rima

Frequentemente baseada em rima
(especialmente na idade Média
e Renascença)



Usa métricas específicas

(hexâmetro dactílico, decassílabo, etc.)

Comparação



Paralelismo

A principal característica estrutural



Ritmo

Ocasional, sem esquema fixo



Recursos Sonoros

Importantes, porém secundários



Linguagem Figurada

Prevalente e fundamental



Metro

O principal elemento formal



Ritmo

Baseado no metro e regular



Recursos Sonoros

Importantes ou até preponderantes



Linguagem Figurada

Importante mas auxiliar

Exemplo de Paralelismo



O paralelismo é a repetição ou correspondência de ideias entre as linhas poéticas. Pode ocorrer de várias formas, como:

Paralelismo Sinônimo

A segunda linha repete a ideia da primeira com outras palavras.

Paralelismo Antitético

A segunda linha apresenta um contraste com a primeira.

Paralelismo Sintético

A segunda linha desenvolve, completa ou explica a primeira.

Paralelismo Emblemático

A primeira linha traz imagem simbólica; a segunda traz aplicação.

Paralelismo Quiástico (ou cruzado)

As ideias das linhas aparecem em ordem invertida (AB-BA).

Sinônimo



A segunda linha repete a ideia da primeira com outras palavras.

Exemplo | SI 27.1

*O SENHOR é a minha **luz** e a minha **salvação**; de quem terei **medo**?*

*O SENHOR é a **fortaleza** da minha vida; a quem **temerei**?*

Antitético



Exemplo | SI 1.6

A segunda linha
contrasta ou se opõe à
ideia da primeira.

*Pois o Senhor conhece
o **caminho dos justos**,*

*mas o **caminho dos
ímpios** perecerá.*

Sintético



A segunda linha
desenvolve, explica ou
amplia a primeira.

Exemplo | Pv 3.5

*Confia no Senhor de
todo o teu coração*

e

*não te estribes no teu
próprio entendimento.*

Emblemático



A primeira linha
traz uma imagem,
e a segunda a
interpretação.

Exemplo | Pv 3.5

*Como suspira a corça
pelas correntes das
águas,*

assim,

*por ti, ó Deus, suspira a
minha alma.*

Quiástico



A ordem dos
elementos se inverte
na segunda linha
(estrutura AB-BA).

Exemplo | SI 124.7

*Salvou-se **(A)** a nossa
alma, como um pássaro
do laço **(B)** dos
passarinheiros;
quebrou-se o laço **(B)**, e
nós nos vimos livres **(A)**.*

O livro de Jó





Perguntas preliminares

**Qual o gênero
literário do livro de
Jó?**

O livro de Jó é uma composição literária singular dentro do cânon bíblico. Ele reúne elementos de narrativa histórica, poesia sapiencial e drama teológico.



Perguntas preliminares

**Jó é histórico ou
figurado (já que é
poético)?**

A tradição reformada sustenta, majoritariamente, que Jó foi uma pessoa real, por razões teológicas, exegéticas e canônicas (Ez 14.14,20; Tg 5.11).



Perguntas preliminares

**Quem escreveu e
quando ocorreu?**

Não há menção ao autor. A história se passa provavelmente no período patriarcal, pois, não havia sistema sacerdotal, bens eram contados por tamanho do rebanho e tem longevidade significativa.



estrutura & esboço

diálogos poéticos 3-31

Ciclo 1: Elifaz (caps. 4-5) > resposta de Jó (6-7); Bildade (8) > resposta Jó (9-10); Zofar (11) > resposta Jó (12-14).

Ciclo 2: Elifaz (15) > Jó (16-17); Bildade (18) > Jó (19); Zofar (20) > Jó (21).

Ciclo 3: Elifaz (22) > Jó (23-24); Bildade (25) > Jó (26-31). (Zofar curiosamente não fala no terceiro ciclo)



estrutura & esboço

discurso de Eliú 32-37

Após Jó encerrar suas defesas, emerge um quarto amigo, **Eliú**, mais jovem, que havia permanecido calado (32:4). Eliú faz quatro discursos sucessivos, zangado tanto com Jó (por justificar-se a si mesmo em vez de a Deus) quanto com os três amigos (por não refutarem Jó adequadamente). Eliú oferece uma perspectiva um pouco diferente: ele enfatiza o **caráter pedagógico/corretivo do sofrimento** e a justiça de Deus, preparando o terreno para a fala divina.



estrutura & esboço

teofania 38-41

Deus aparece e começa a falar com Jó. **No primeiro discurso (38-39)**, Deus faz uma série de perguntas retóricas a Jó sobre a criação e o governo do universo: “Onde estavas quando lancei os fundamentos da terra?” Deus não explica a Jó o motivo do seu sofrimento, mas através de ~70 perguntas retira qualquer pretensão de Jó em entender ou controlar os caminhos divinos. Jó responde brevemente reconhecendo sua indignidade (40:3-5).



estrutura & esboço

teofania 38-41

No segundo discurso (40-41), Deus foca em Sua soberania sobre o mal e o caos, representados poeticamente pelas criaturas Beemote e Leviatã. Ele desafia Jó: poderia ele domar essas forças? Novamente a implicação é que somente Deus tem controle sobre o mal cósmico (apontando indiretamente que só Deus pode lidar com Satanás, fonte das aflições de Jó).



estrutura & esboço

epílogo 42

Jó faz sua confissão final: “*Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus propósitos pode ser frustrado*” (42:2). Deus que Jó falou dEle o que é correto e manda os três amigos oferecerem sacrifícios, tendo Jó como intercessor por eles (42:7-9). Isso restaura Jó como servo honrado de Deus. Finalmente, Deus restaura a sorte de Jó, dobrando suas posses e dando-lhe novamente filhos e filhas, concedendo-lhe longa vida (42:10-17).



temas teológicos



Soberania de Deus

Deus governa todas as coisas com autoridade absoluta — inclusive o sofrimento dos justos.

Sufrimento do Justo

Nem todo sofrimento é consequência direta de pecado; pessoas piedosas também sofrem.

Mistério da Providência

Deus nem sempre revela os "porquês" do que faz; nossa resposta deve ser confiança, não entendimento total.



temas teológicos



Limites da Sabedoria Humana

A sabedoria humana é limitada e não pode sondar plenamente os caminhos do Senhor.

Justiça Divina

Deus é justo, mesmo quando seus caminhos nos parecem injustos ou incompreensíveis.

Integridade na Aflição

A verdadeira fé permanece firme mesmo sem recompensas visíveis ou imediatas.

Mediação e Redenção

Jó clama por um mediador entre ele e Deus — um anseio que aponta para Cristo, o Redentor vivo.



temas teológicos



Teologia da Criação

Nos discursos de Deus (caps. 38–41), a criação revela a majestade, sabedoria e poder divino.

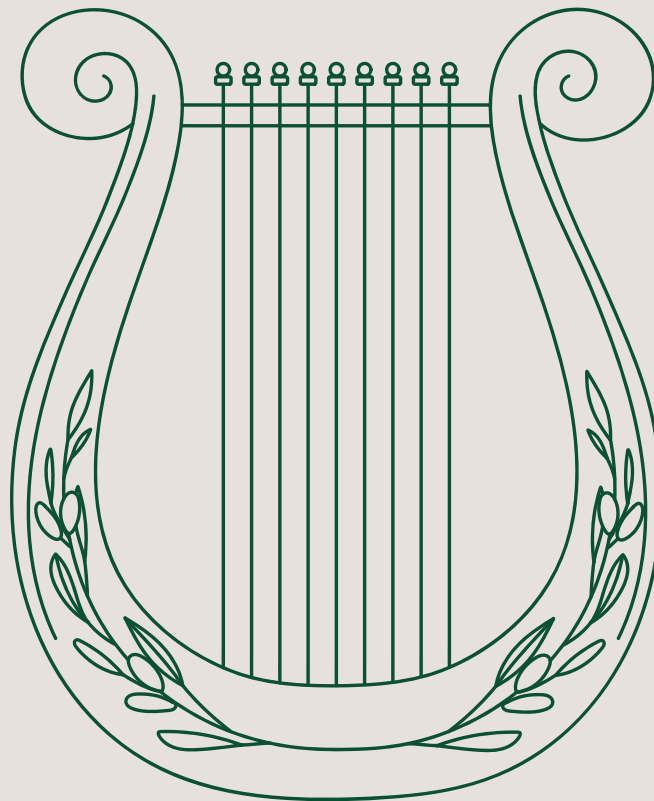
Esperança na Ressurreição

Há uma semente de esperança futura e escatológica: “do pó me levantarei” (Jó 19:25–27).

Valor do Arrependimento

Jó é confrontado e responde com humildade: reconhece sua limitação e se arrepende no pó e na cinza (Jó 42:6).

Como ler os Salmos?



Detalhes



- Aproximadamente metade dos salmos tem o título **“Salmo de Davi”**.
- Outros autores: **Asafe** (um dos levitas músicos de Davi, 12 salmos), **os filhos de Corá** (grupo levítico cantor, ~11 salmos), **Salomão** (Salmos 72 e 127), **Moisés** (Salmo 90), **Hemã** (Salmo 88), **Etã** (Salmo 89).
- Muitos salmos permanecem **anônimos** (cerca de um terço não têm título de autoria).

Detalhes



- Os salmos 1 e 2 são considerados por muitos estudiosos como **introdução teológica** ao saltério inteiro.
- Salmos 146–150 são uma **conclusão com ênfase em louvor**, todos começando e terminando com “Aleluia”.
- A compilação revela **teologia progressiva**: de lamentações individuais para louvor coletivo; do rei terreno ao reinado universal de Deus.

Divisão



Livro	Salmos	Doxologia?	Tema
Livro I	1–41	Sim (Sl 41:13)	<i>O rei ungido, aflição pessoal e confiança</i>
Livro II	42–72	Sim (Sl 72:18-19)	<i>Reinado davídico, livramento e glória</i>
Livro III	73–89	Sim (Sl 89:52)	<i>Crise nacional, julgamento e esperança</i>
Livro IV	90–106	Sim (Sl 106:48)	<i>Reinado eterno de Deus, consolo no exílio</i>
Livro V	107-150	Sim (Sl 150)	<i>Louvor universal e restauração</i>

Propósito



O hinário de louvor de Israel – provendo hinos para festas, para dias de sabá, para celebrações nacionais (como cânticos de romagem – Salmos 120–134 – usados nas peregrinações a Jerusalém).



O manual de oração do fiel – modelo de como orar sinceramente e reverentemente. Os salmos de lamento, por exemplo, ensinam o sofredor a clamar a Deus com confiança. Os salmos penitenciais (como Sl 51) ensinam a confessar pecados e buscar perdão.

Propósito



Catecismo poético – muitos salmos educam na lei e nas obras de Deus. O Salmo 78, 105, 106 repassam a história de Israel para instruir gerações futuras. O Salmo 119 exalta a lei do Senhor de forma meditativa didática (alfabética).



Inspirador de esperança messiânica – salmos reais como 2, 45, 72, 89, 110 propõem ideais para o rei davídico, criando expectativa pelo Messias perfeito. Eram dirigidos talvez a coroações de reis davídicos, mas apontavam além deles, alimentando a esperança do Rei vindouro.



Propósito



Consolo e protesto – muitos salmos dão voz ao injustiçado e perseguido. Esses cânticos permitiam que a comunidade expurgasse sua dor na presença de Deus ao invés de cair em desespero ou revolta. Assim, serviam de válvula emocional e espiritual.



Unificador de culto – no Templo, levitas cantavam salmos diariamente. Nas sinagogas, os salmos eram recitados. Até hoje lemos e cantamos salmos com propósito de unir a congregação em expressões comuns de fé.



Conclusão

Para Israel, portanto, o Saltério era como um **espelho da alma coletiva** e um **meio de graça** no relacionamento com Deus. Cada fiel podia se apropriar das palavras do salmista e torná-las suas. Dessa forma, o propósito pastoral profundo era **nutrir a comunhão entre Deus e Seu povo** através da música e poesia inspiradas.



Loading...



**continuamos
semana que vem.**